

PERCEPÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS EM DIFERENTES CICLOS DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA

PERCEPTIONS OF INTERGENERATIONAL RELATIONSHIPS IN DIFFERENT LIFE CYCLES: AN INTEGRATIVE REVIEW

PERCEPCIONES DE LAS RELACIONES INTERGENERACIONALES EN DIFERENTES CICLOS VITALES: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Clara Bensemann Gontijo Pereira¹
Livia Aquino Daher²
Maria Teresinha de Oliveira Fernandes³

Resumo

Introdução: Este estudo tem como tema as relações intergeracionais e o objetivo é apresentar e discutir percepções sobre as relações intergeracionais em ciclos de vida, considerando o envelhecimento. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa entre dezembro de 2021 a março/2022, nas bases de dados Lilacs, Medline (BVS) e Scopus. Foram selecionados 23 artigos publicados entre os anos 2000/2021. **Resultado:** 21,7% agregaram programas de intervenções intergeracionais com jovens e idosos no âmbito educacional; 21,7%, a percepção sobre a intergeracionalidade, estereótipos e ressignificações; 56,6%, famílias nas relações intergeracionais, destacando-se a avosidade. O contato intergeracional teve impacto positivo nas relações dos grupos estudados. As trocas intergeracionais são percebidas como essenciais, visando a proteção e acolhida principalmente dos mais velhos. **Considerações finais:** A intergeracionalidade tem interface importante na proteção social e pode contribuir para que o direito à vida esteja em pauta nas práticas intergeracionais e sobretudo nas políticas públicas.

Palavras-chave: Idoso. Envelhecimento. Relação entre gerações.

Abstract

Introduction: This study focuses on intergenerational relationships and aims to present and discuss perceptions about intergenerational relationships in life cycles, considering aging. **Method:** An integrative review was carried out between December 2021 and March 2022, in the Lilacs, Medline (BVS) and Scopus databases. 23 articles published between 2000/2021 were selected. **Results:** 21.7% included intergenerational intervention programs with young people and the elderly in the educational sphere; 21.7%, the perception of intergenerationality, stereotypes and resignifications; 56.6%, families in intergenerational relationships, especially grandparenthood. Intergenerational contact had a positive impact on the relationships of the groups studied. Intergenerational exchanges are perceived as essential, with a view to protecting and welcoming the elderly in particular. **onsiderations:** Intergenerationality has an important interface in social protection and can help ensure that the right to life is on the agenda in intergenerational practices and, above all, in public policies.

Keywords: Older Adults. Aging. Intergeneration Relationships.

¹ Médica, formada pela Universidade Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em 2024 e atual especializanda em oftalmologia. E-mail: clarabgontijo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6148-8183>.

² Estudante do décimo primeiro período da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: liviaadaher@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6377-0289>.

³ Associação Brasileira de Enfermagem/ Departamento científico de Enfermagem Gerontológica. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: mtofernandes@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4411-8719>.

Resumen

Introducción: Este estudio sobre las relaciones intergeneracionales tiene como objetivo presentar y discutir las percepciones de las relaciones intergeneracionales en los ciclos de vida, considerando el envejecimiento. **Método:** Revisión integrativa entre diciembre de 2021 y marzo de 2022, en las bases de datos Lilacs, Medline (BVS) y Scopus. Se seleccionaron 23 artículos de los años 2000/2021. **Resultados:** El 21,7% incluía programas intergeneracionales con jóvenes y mayores en el ámbito educativo; el 21,7%, la percepción de la intergeneracionalidad, estereotipos y resignificaciones; el 56,6%, las familias y la abuelidad. El contacto intergeneracional tuvo un impacto positivo en los grupos estudiados. Los intercambios intergeneracionales se perciben como esenciales para proteger y acoger a las personas mayores en particular. **Consideraciones finales:** La intergeneracionalidad tiene una interfaz importante en la protección social, ayudando a garantizar que el derecho a la vida esté en la agenda de las prácticas intergeneracionales y de las políticas públicas.

Palabras clave: Adultos mayores. Envejecimiento. Relaciones Intergeneracionales.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno demográfico mundial cada vez mais observado na sociedade atual e está “prestes a tornar-se numa das transformações sociais mais significativas do século XXI, com implicações transversais em todos os setores da sociedade” (ONU, 2019). A longevidade pode ser vista como positiva apenas se atrelada a uma boa qualidade de vida, ou seja, se sociedade civil e governos buscarem e oferecerem trabalho, respectivamente, e considerarem a garantia de bens e serviços, como habitação, transporte, além das relações que visem à proteção social, nas estruturas familiares e laços intergeracionais. (ONU, 2019).

O engajamento em novas experiências e relações pode direcionar um olhar tanto para o envelhecimento quanto para a longevidade. Porém, para os que estão passando por esse processo, o encontro com diferentes gerações pode ser um fator de estresse, uma vez que se deparam, de forma geral, com uma sociedade que discrimina, desvaloriza e provoca a exclusão social das pessoas mais velhas (Silva, Zannin, 2020).

Por outro lado, numa convivência intergeracional positiva, o cuidado realizado pelos mais velhos bem como a assunção das responsabilidades parentais, em termos jurídicos, por exemplo, são contribuições essenciais; salutares no avançar dos anos e nos encontros entre os ciclos de vida (Lima, 2014). Essa convivência é relevante ao oportunizar as trocas geracionais de afeto, conhecimento, cuidado, além de valorizar experiências acumuladas com os anos vividos. Destaca-se que essa relação entre gerações também é permeada por conflitos e disputas, os quais, por sua vez, emergem dos encontros entre gerações e reforçam a importância da proteção.

Nesse sentido, as experiências de convivência com as pessoas idosas estão cada vez mais presentes nas famílias e nas comunidades e nos demais contextos, seja na escola, nos serviços de forma geral e no trabalho. Elas podem agregar às interações e às trocas entre as gerações, favorecendo o aprendizado e fomentando a coeducação e a solidariedade entre pessoas de diferentes idades como uma experiência de convivência bem-sucedida. Influenciam ainda de forma positiva sobre as relações e, conseqüentemente, sobre a saúde mental e o bem-estar de um grupo de indivíduos (Cantinho, 2018). Mas não se permite abster-se da reflexão sobre as relações intergeracionais que podem vulnerabilizar esses mesmos indivíduos, casuística que precisa ser discutida no sentido das percepções dos vários ciclos de vida, das relações e das convivências que são estabelecidas e como elas tomam assento no cenário do envelhecimento e da longevidade.

Assim, é inegável que os benefícios da convivência intergeracional e o fortalecimento de vínculos são tangíveis na medida em que a vivência proporciona a melhor compreensão entre as pessoas. Tais vivências funcionam como um catalisador psicológico interativo, possibilitando um relacionamento mais prazeroso e gratificante, numa visão ampla de tempo na qual é possível encontrar um lugar para cada um e compreender as peculiaridades de cada geração. Dessa forma, proporciona-se que tanto os mais velhos quanto os jovens sintam-se aceitos e reconhecidos em suas individualidades (Novaes, 2008).

Ademais, conceitos e estratégias fomentadoras das práticas intergeracionais são formulados e reformulados ao longo da convivência em sociedade - em família, no trabalho, na escola, dentre outros espaços marcados culturalmente -, reforçando a transitoriedade das formas de interação entre as gerações (Ferrigno, 2019).

A intergeracionalidade surgiu do conceito de solidariedade (Cantinho, 2018), sendo considerada como a interação social e as trocas entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações que promovem, assim, saúde mental e bem-estar. É importante ressaltar que, na Idade Média, praticamente não existia a noção de gerações e relações sociais e tampouco de etapas do ciclo vital, pois crianças e adultos misturavam-se no ambiente do trabalho e nas festas da comunidade (Ferrigno, 2019).

A evolução conceitual sobre a intergeracionalidade, após a vinculação ao conceito solidariedade, atingiu o século XX por meios dos movimentos em relação ao tema, e atualmente, século XXI, é possível observar o crescente espaço e impacto dessa temática, devido principalmente aos padrões de transição demográfica. (Mota e Neves, 2019).

Nos anos de 1960, nos Estados Unidos, surgiram os primeiros movimentos sobre as práticas intergeracionais por meio de programas que visavam unir pessoas de mais idade com as crianças do jardim de infância, com a finalidade de incluir socialmente aqueles em situação de pobreza, violência e consumo de substâncias. Na década de 1990, na Europa, mais especificamente na Inglaterra, surgiram as primeiras iniciativas destinadas a promover a participação social das pessoas com mais idade, fomentando essas práticas intergeracionais (Mota e Neves, 2019).

A intergeracionalidade, bem como as relações intergeracionais, tem sido colocadas em relevo nos últimos tempos, pois a transição demográfica e a necessidade de cuidados e proteção aos mais velhos têm forçado aproximações entre ciclos de vida e familiares, trazendo mudanças e adaptações necessárias que irão prosseguir no compasso das demais relações sociais como desafio atual.

Ainda considerando essas aproximações entre as pessoas uma conquista, não se pode generalizar que a questão da relação intergeracional está encaminhada e muito menos resolvida. Há que se considerar uma realidade em transformação e que o distanciamento físico e afetivo ainda está presente nessa emaranhada rede de relações, muitas vezes deixando de oportunizar a riqueza das trocas de experiência nos demais espaços sociais (Ferrigno, 2019). Por isso, "verifica-se, no mundo contemporâneo, uma tendência para o distanciamento entre os homens: parece que não se busca a preservação de laços afetivos, tampouco a vontade de manutenção de vínculos sociais duradouros" (Lodovici, 2018).

É preciso contextualizar a intergeracionalidade na sociedade atual, uma vez que as relações podem-se estabelecer de forma salutar ou comprometer o bem-estar das pessoas em qualquer dos ciclos de vida. Tal contexto leva à indagação a respeito da percepção sobre a intergeracionalidade entre crianças, adolescentes, adultos e pessoas idosas.

Embora ainda haja pouca discussão sobre a importância de se estabelecer um vínculo entre as diferentes faixas etárias, o tema intergeracionalidade vem sendo cada vez mais discutido na literatura (Leite e França, 2016; Leme *et al*, 2016; Lopes, 2021).

Não obstante, é premente intensificar essa discussão e aprofundar esse conhecimento, uma vez que a temática é transversal aos ciclos de vida e assume um status de determinante social enquanto relação que influencia no bem-estar das pessoas em qualquer fase do desenvolvimento humano, configurando-se como um fator protetivo. O entendimento em relação às percepções sobre as relações intergeracionais em diferentes ciclos da vida, em cujo contexto do envelhecimento, envolve a relação da pessoa idosa com diferentes gerações, cada

vez mais presente nas famílias, nas comunidades e nas organizações em geral torna-se essencial. A percepção acerca da convivência da pessoa idosa e diferentes gerações, bem como elas se estabelecem e tomam assento no contexto do envelhecimento e da longevidade, sabidamente permeadas por conflitos, desvalorização, estereótipos e exclusão precisam também tomar assento político na sociedade como um todo, governos e principalmente nas famílias.

Em que pesem todas essas questões, torna-se relevante aprofundar e refletir sobre a percepção das relações intergeracionais entre crianças, adolescentes, adultos e idosos, já que o envelhecimento é crescente e universal, as famílias estão mais reduzidas e o distanciamento físico e afetivo entre os mais jovens e os mais velhos é uma realidade de impacto na qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo apresentar e discutir percepções sobre as relações intergeracionais em ciclos de vida, considerando o envelhecimento, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Trata-se de revisão integrativa, método relevante, principalmente na área da saúde, pois possibilita reunir os principais artigos relacionados ao tema, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, identificando lacunas e, assim, contribuindo para o desenvolvimento de futuras pesquisas (Mendes, Silveira, Galvão, 2008). Neste tipo de estudo é realizada uma análise do conhecimento sobre determinado assunto/tema/questão com o objetivo de sintetizar os resultados e estabelecer conclusões, seguindo 6 etapas pré-definidas para o processo de construção desse método, quais sejam: 1) seleção da pergunta de pesquisa, 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, 3) definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, 4) análise dessas informações, 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação dos mesmos. (BOTELHO LLR, et al., 2011; ERCOLE et al, 2014).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2021 a março de 2022, sendo estruturada a partir de seis etapas: seleção da pergunta de pesquisa, estabelecimento de

critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise dessas informações, interpretação dos resultados e apresentação dos mesmos.

A pergunta da pesquisa norteadora foi: "Qual a percepção sobre as relações intergeracionais entre crianças, adolescentes, adultos e idosos?". Foram utilizadas 3 bases de dados eletrônicas: Scopus, Lilacs e Medline. Para as duas últimas, utilizou-se a plataforma BVS para direcionar a pesquisa. Foram elencados, como descritores, os seguintes termos ou expressões de busca: "Intergenerational"; "Intergenerational Relations"; "Intergenerational Relation"; "Perception"; "Social perception"; "Child"; "Adult"; "Aged" da seguinte maneira ("Intergenerational" OR "Intergenerational Relations" OR "Intergenerational Relation") AND ("Perception" OR "social perception") AND ("child" OR "adult" OR "aged").

Estabeleceu-se como critérios de inclusão os estudos teóricos-metodológicos, quantitativos e qualitativos, disponíveis como texto completo, escritos nos idiomas português brasileiro, inglês e espanhol que abordavam a percepção de crianças, adolescentes, adultos e idosos sobre a intergeracionalidade. Foram excluídos estudos disponibilizados somente na forma de resumo; que abordavam o tema escolhido com um enfoque diferente de "percepção da intergeracionalidade"; que não atendiam a um ou mais critérios de inclusão adotados e que apresentavam estrutura metodológica frágil, impossibilitando tanto a identificação do tipo de estudo quanto a reprodução da metodologia utilizada.

Após a identificação dos artigos, realizou-se a seleção dos artigos primários, de acordo com o acrônimo PICO (P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome). Todos os estudos identificados na estratégia de busca foram inicialmente avaliados e analisados por meio dos títulos e resumos. Nos casos em que os títulos e os resumos não se mostraram suficientes para definir a seleção inicial, procedeu-se à leitura na íntegra.

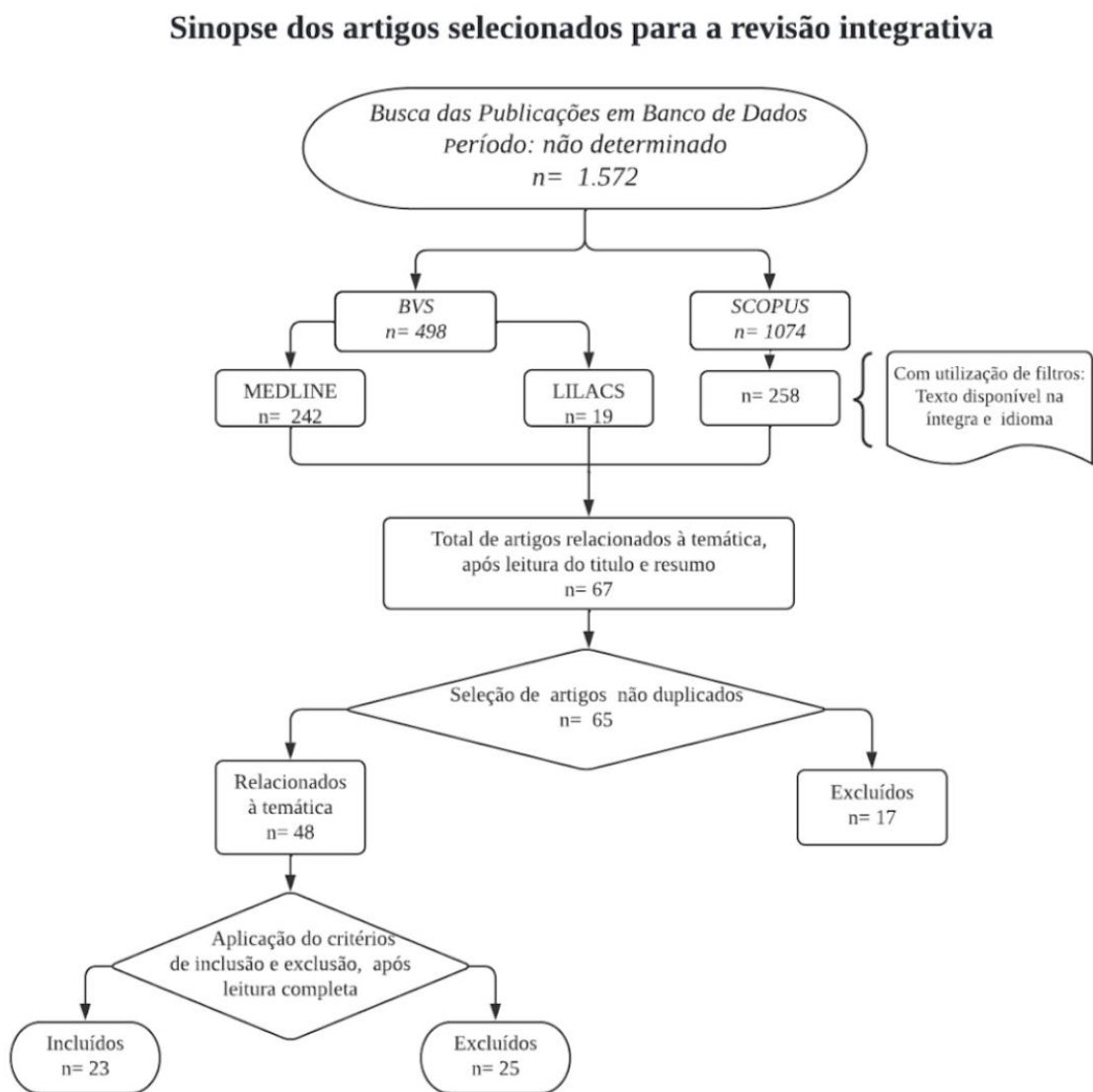
Para análise dos dados, elaborou-se uma planilha no Microsoft Office Excel 2016 em que foi possível compilar os seguintes dados dos estudos selecionados: título do artigo, ano de publicação, país onde o estudo foi realizado, a base da qual a publicação foi recuperada, delineamento, intervenção, desfecho e considerações. Os resultados foram interpretados, e serão apresentados em seguida.

RESULTADOS

Os 23 artigos selecionados foram publicados entre os anos 2000 a 2021. Dentre eles, 21,7% tiveram como foco principal as intervenções por meio de programas intergeracionais, outros 21,7%, focaram na visão dos jovens sobre a intergeracionalidade. A maioria dos estudos, 56,6%, abordou as famílias nas relações intergeracionais, destacando-se a perspectiva da avosidade.

Levando em consideração o delineamento metodológico proposto para esse estudo, com base nos critérios de inclusão e exclusão, o fluxograma (figura 1) foi elaborado para exemplificar os passos seguidos na seleção dos 23 artigos finais desta revisão.

Figura 1 - Fluxograma:



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Os estudos sobre esta temática tinham como público-alvo a Ásia, a Europa e as Américas. Alguns elementos característicos desses artigos foram a área de conhecimento dos

mesmos e os anos de maior quantitativo de publicações, considerando os últimos 20 anos. Os periódicos que mais publicaram são dos Estados Unidos. Quanto à área de conhecimento dos periódicos: 9 publicações em gerontologia e geriatria, 3 em envelhecimento, 4 em família, 1 em intergeracionalidade, 6 em psicologia, comunicação e outros. Não obstante, têm destaque os 3 anos de maior número de publicações: em 2020 foram 5 publicações, em 2021 foram 4 e em 2018, 3 publicações. Destaca-se que, nos anos de 2020 e 2021, mesmo com as restrições impostas pela pandemia da COVID-19, dos 23 artigos selecionados 12 foram publicados neste período, o que corresponde a aproximadamente a 50% das produções.

Na sequência, são apresentados três quadros sínteses dos artigos recuperados, segundo o delineamento dos estudos, públicos-alvo e suas percepções sobre as relações intergeracionais, a saber: quadro 1 - referente a intervenções por meio de programas intergeracionais envolvendo estudantes e idosos, quadro 2 - significado de velhice entre jovens estudantes e quadro 3 - relações familiares, avós e famílias.

Quadro 1: Síntese dos artigos recuperados - Percepções sobre as relações intergeracionais nas intervenções por meio de programas intergeracionais com estudantes e idosos

Título	Delineamento e nº participantes	Resultados/Considerações
Intergenerational integration, social capital and health: a theoretical framework and results from a qualitative studyinterge	Estudo qualitativo. Intervenção durante 4 meses, com 32 idosos e 111 alunos realizada na área de abrangência de uma escola de ensino fundamental de Ceilândia, Distrito Federal, Brasil. Os idosos compartilharam suas memórias com os alunos. Depois da intervenção, idosos e adolescentes participaram de 14 grupos focais em que discutiram o efeito das atividades em alguns aspectos de suas vidas.*	A intervenção teve um impacto positivo na percepção dos participantes referente à relação familiar, autopercepção do estado de saúde e solidariedade. No entanto, não afetou os sentimentos de confiança mútua. Os resultados também sugerem possíveis dimensões de capital social para esses grupos etários, tais como respeito mútuo e sentimento de serem valorizados, ainda não investigados. Embora com limitações, este estudo mostrou os possíveis mecanismos de mudanças psicossociais que ocorrem nesse tipo de intervenção.*

<p>A convivência com pessoas idosas em instituições de ensino superior: a percepção de alunos de graduação e funcionários</p>	<p>Pesquisa qualitativa. Participaram 47 alunos e 6 funcionários com idade média superior a 49 anos que responderam questões referentes ao convívio com pessoas idosas e aos itens sobre instituição a que pertencem.</p>	<p>As análises revelaram que a área de ciências da saúde/cuidado é a principal origem dos universitários. Os funcionários exercem atividades que os colocam em contato sistemático com os idosos por maior tempo em relação aos graduandos. As universidades abertas à terceira idade destacam-se como principal local para tal contato. A vantagem profissional mencionada pelos sujeitos foi intelectual. Em relação aos benefícios pessoais, destacam-se aprender com os mais velhos, relatado pelos funcionários, e relação intergeracional, indicada pelos alunos. Aspectos da imagem social e aspectos relacionamento social/físico/psicológico foram as mudanças na percepção mais apontadas pelos sujeitos.</p>
<p>Older adults' perspective of intergenerational programme at senior day care centre in Singapore: A descriptive qualitative study.</p>	<p>Estudo qualitativo descritivo sobre programas que se concentram na promoção do contato social intergeracional, no apoio a programas educacionais e na facilitação de atividades intelectuais e/ou físicas em idoso. Explorou a percepção de idosos da comunidade em relação a um programa em uma creche para idosos em Cingapura. A amostragem intencional foi adotada para recrutar 15 participantes para entrevistas individuais. *</p>	<p>Pode-se perceber que a maioria dos participantes apontou impacto positivo no aspecto físico e cognitivo após as atividades. A relação mútua criou um sentimento de companheirismo, cuidado e afeto. Apesar disso, foram notadas algumas discriminações e estereótipos por parte dos jovens, o que levava a uma redução do bem-estar psicológico. *</p>
<p>The impact of international videoconferencing among older adults and secondary students</p>	<p>Estudo qualitativo. Constatou de 12 encontros por meio de videoconferências. O grupo foi dividido entre controle e intervenção, avaliação pré e pós-intervenção, com 46 idosos e 48 estudantes. *</p>	<p>Obteve-se que a autoestima e bem-estar dos idosos além de ter apresentado melhora na autoestima em relação ao grupo controle, teve essa melhora comparada a sua pré avaliação.Redução dos estereótipos, sobre a saúde física e emocional do grupo de jovens após a intervenção. *</p>

<p>Intergenerational program for nursing home residents and adolescents in Korea</p>	<p>Estudo qualitativo com 120 participantes (60 residentes de lares de idosos e 60 estudantes do ensino médio) na área sul da Coreia do Sul.*</p>	<p>O programa intergeracional ajudou os idosos residentes a redescobrir o valor da vida e os sentimentos positivos e a adaptar-se às circunstâncias por meio de ações intergeracionais positivas sustentadas com a geração mais jovem. Os jovens alcançaram a sabedoria desses idosos, o valor da vida e as percepções positivas. O programa para ambos é uma intervenção de enfermagem valiosa na Coreia para superar a lacuna geracional e proporcionar desenvolvimento.*</p>
<p>Making Connections: The Legacy of an Intergenerational Program.</p>	<p>Pesquisa experimental, com 944 alunos, divididos em 2 grupos: grupo-controle e grupo de intervenção por meio de programa intergeracional com vistas a levantar a percepção sobre o “ser idoso”.*</p>	<p>Foi feita uma comparação entre um grupo que participou de programas intergeracionais com outro que não. Após a análise dos dados, percebeu-se um aumento da imagem positiva dos idosos no primeiro grupo, mas, apesar disso, a visão negativa persistiu, sendo ela a mais comum entre os meninos, quando comparado com as meninas.*</p>

Fonte: Elaborada pelas autoras

*Tradução própria.

Quadro 2: Síntese dos artigos recuperados - Significados de velhice e relações intergeracionais, percepção de jovens e estudantes

Título	Delineamento e nº participantes	Resultados/Considerações
<p>Learning by listing: A content analysis of students' perceptions of older adults and grandparents.</p>	<p>Estudo qualitativo. Dinâmica realizada na qual os alunos deveriam escrever palavras que vinham à mente quando se pensava em “velho”, “jovem” e “vovô/vovó”. Participaram 93 alunos do curso de Gerontologia.*</p>	<p>Os termos para descrever os avós eram positivos ou neutros. Já para descrever idosos foram negativos e carregados de estereótipos físicos e indesejáveis. Os termos positivos relacionados aos avós podem ser explicados pela relação mais próxima com esse grupo. Relacionar e expor essas percepções pode ajudar na conciliação dessas visões.*</p>

<p>Intergenerational Contact Predicts Attitudes Toward Older Adults Through Inclusion of the Outgroup in the Self.</p>	<p>Estudo qualitativo em que os participantes deveriam indicar a similaridade/empatia que sentiam com os idosos, as atitudes que tinham em relação a eles, caracterizá-los e qualificar o contato intergeracional que já tiveram. Foram modeladas as relações de contato intergeracional, similaridade, estereótipos de cordialidade e incompetência na previsão de atitudes em relação a idosos em uma amostra da comunidade jovem (n = 302; 18-30 anos). *</p>	<p>O contato positivo com um idoso reduziu os estereótipos de incompetência imediatamente quanto por intermédio da empatia, e tanto o aumento da empatia quanto a diminuição dos estereótipos de incompetência previram melhores atitudes em relação aos idosos. O estereótipo de incompetência foi preditor mais forte de atitudes relacionadas à idade do que os estereótipos de cordialidade. As intervenções para melhorar as atitudes etárias por meio do contato intergeracional devem concentrar-se principalmente em refutar os estereótipos de incompetência, em vez de apenas aumentar as percepções de cordialidade em relação aos mais velhos. *</p>
<p>Opinions of high school students in central Elazig about elderliness.</p>	<p>Estudo quantitativo em que foram utilizadas análises de porcentagem, média e qui-quadrado. Foi aplicado questionário para os alunos demonstrarem os seus conhecimentos e as suas opiniões sobre o significado de velhice. Participaram 640 alunos. *</p>	<p>Do total de alunos, 41,7% definiram idoso como aquele que tem 60 anos ou mais. Em relação ao significado de “velhice”, 27,2%, respondeu “paz e descanso”, 23,6%, “doença/cansaço”; 16,6% responderam “sabedoria/experiência”. 30,3% afirmaram que o mais difícil na convivência com o idoso era a interferência deles em tudo; 30,6% dos alunos afirmaram que não houve nenhuma dificuldade. Para 42,7%, o maior problema que os idosos enfrentam é a saúde. Do total de alunos, 58,3% afirmaram temer envelhecer. Os alunos do ensino médio têm uma percepção convencional da velhice e eles abraçam os idosos e pensam que as perspectivas sobre a velhice mudarão com a educação. *</p>

<p>Intergenerational communication satisfaction and age boundaries: comparative middle eastern data.</p>	<p>Pesquisa comparativa de Análise Fatorial Confirmatória de Grupos Múltiplos, a partir de desenhos sobre a relação intergeracional, considerando a comunicação, o comportamento, os estereótipos e as normas adotadas em cada grupo de estudantes. Foram examinadas as percepções de comunicação de jovens adultos americanos e iranianos com seus pares, adultos de meia-idade e idosos; limites subjetivos para essas categorias de idade também foram explorados. Total de 439 (224 americanos e 214 iranianos). *</p>	<p>À medida que a idade do público-alvo aumentava, também aumentavam as atribuições de benevolência, normas de polidez e deferência, respeito comunicativo e evitação; inversamente, as atribuições de vitalidade pessoal e satisfação de comunicação diminuíram linearmente. A análise de caminhos também foi adotada para examinar as relações simultâneas entre as variáveis em estudo e, finalmente, com ressalvas culturais amplamente apoiadas, um modelo hipotético foi derivado. Os dados foram discutidos em termos de seus refinamentos e elaborações para as dificuldades comunicativas e modelos de aprimoramento do envelhecimento. *</p>
--	--	--

Fonte: Elaborada pelas autoras
 *Tradução própria.

Quadro 3: Síntese dos artigos recuperados - Relações intrafamiliares com ênfase na percepção de avós e de famílias na perspectiva intergeracional

Título	Delineamento e nº participantes	Resultados/ Considerações
<p>Intergenerational family relations: Two disciplines meet two generations</p>	<p>Estudo qualitativo. 50 famílias com pais na idade entre 56 e 79 anos (média = 70 anos) em um primeiro casamento intacto e um total de 174 filhos, dos quais 125 participaram do estudo. Idade dos filhos entre 21 e 54 anos de idade (média = 39 anos). Utilizou-se de entrevistas para estudar as relações familiares intergeracionais de perspectivas e interacionais. *</p>	<p>Os resultados apóiam a ideia de que a coerência nas percepções relatadas do funcionamento da família para o adulto é importante especificamente no que tange à ansiedade social e a solidão. Estas estão ligadas às percepções da experiência da família de origem e que a coerência nas visões da família de procriação avaliada pelos pais está relacionada ao bem-estar individual e aos sentimentos positivos sobre o funcionamento da família.*</p>

<p>Comparing grandchildren's and grandparents' stake in their relationship</p>	<p>Estudo qualitativo. 180 jovens adultos com seus respectivos avós. A proposta examina a hipótese da participação intergeracional na relação avós-netos e prevê que as gerações mais velhas perceberão mais proximidade em um relacionamento do que as gerações mais jovens. As díades avós-netos são pesquisadas sobre vários aspectos de seu relacionamento, usando medidas de proximidade e uma tipologia estabelecida de estilo de relacionamento avós-netos*</p>	<p>O estudo conclui que os avós percebem sua relação com seus netos como sendo consideravelmente mais próxima do que seus netos percebem a relação. Seus netos percebem a relação como sendo mais ativa do que seus avós. Parece haver uma considerável falta de intersubjetividade entre esses avós e netos sobre a natureza de sua relação, incluindo a promulgação de comportamentos específicos dentro da relação. As descobertas se combinam para nos dizer que avós e netos frequentemente compartilham percepções bastante diferentes de suas relações.*</p>
<p>Intergenerational solidarity in triads of adult grandchild, parent, and grandparent: the positive view of elders, positive expectations towards the future and young-elders divide</p>	<p>Estudo qualitativo, realizado na Itália. Envolveu 420 participantes divididos em 140 tríades de avós de 65 a 92 anos, 140 pais de 39 a 72 anos, 140 netos de 17 a 50 anos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas para medir a solidariedade intergeracional.*</p>	<p>Na maioria das vezes, as variáveis de afinidade propiciaram uma visão positiva do envelhecimento, expectativas positivas em relação ao futuro e reduziram a percepção da brecha geracional. Variáveis de afinidade, como a percepção de similaridade, compartilhamento da mesma microcultura e valorização à relação avó-avô, promoveram uma visão positiva do envelhecimento, expectativas positivas em relação ao futuro e percepções mais baixas de uma divisão entre os jovens e os idosos na sociedade. As variáveis de contato tiveram efeitos mistos.*</p>
<p>The quality of relationships with adult children and depressive symptoms among grandparents</p>	<p>Estudo quantitativo que utilizou dados do Health and Retirement Study/Michigan University de amostra de 1.196 avós com 51 anos ou mais do Estudo de Saúde e Aposentadoria de 2014. A análise foi realizada por meio de Análise de Classe Latente e Modelos de regressão Ordinary Least</p>	<p>A Análise de Classe Latente identificou os tipos de relacionamentos avós-filhos adultos e o Modelos de regressão Ordinary Least Squares estimou a associação entre tipos de relacionamento e sintomas depressivos por status dos avós. Identificaram-se quatro tipos de relacionamento entre avós e filhos adultos: amigável, ambivalente,</p>

	Squares.*	desinteressado e desarmônico. Os avós tutores e co-parentais eram mais propensos ao relacionamento ambivalente com filhos adultos. Entre os avós coparentais e de custódia, as relações desarmônicas foram associadas a mais sintomas depressivos. Sugere-se intervenções para melhorar essas relações afetivas.*
Received Affection and Caregiving in the Grandparent-Grandchild Relationship*	Estudo quantitativo examinou a disposição de netos adultos jovens em servir como cuidadores de seus avós em função do afeto recebido deles. Netos adultos jovens (N = 209) preencheram independentemente um questionário em referência a um avô biológico específico.*	Com base nos pressupostos da Teoria da Troca de Afetos, a comunicação afetiva promove benefícios relacionais e aumenta a probabilidade de sobrevivência das pessoas. Os resultados de uma análise de regressão múltipla revelaram apoio parcial para as hipóteses de relações positivas entre o afeto recebido dos netos por seus avós e a disposição dos netos para cuidar de seus avós. Esses achados são indicativos de implicações práticas e teóricas.*
Relational maintenance and caregiving in the grandparent-grandchild relationship	Estudo quantitativo com 209 estudantes de graduação que preencheram um questionário sobre os comportamentos de manutenção relacional por um avô específico e sobre a disposição de servir como futuros cuidadores desse avô específico.*	Os resultados da análise de regressão múltipla forneceram suporte parcial para as hipóteses de relações positivas entre o comportamento de manutenção relacional pelos avós e a disposição dos netos de servir como futuros cuidadores de seus avós. Apenas o uso da gestão de conflitos e tarefas por parte dos avós influenciou significativamente a vontade dos netos de servir como futuros cuidadores de seus avós.*
Examining grandparental role, stress, and resilience in the development of grandparent-grandchild relationships	Estudo quantitativo que examinou associações entre estresse, resiliência e comportamentos de manutenção relacional no desenvolvimento de relacionamentos neto-avós para avós em vários papéis quase parentais. Participaram 389 avós idosos recrutados	Os avós em papéis mais próximos dos pais relataram maior estresse e menos saciedade nas relações. Os resultados para o modelo geral mostram que os aumentos no papel quase parental foram associados a maior estresse, e o aumento do estresse foi associado a menor satisfação no relacionamento. Quando os

	através da Amazon mTurk.*	participantes com altos níveis de resiliência se encontravam em papéis mais próximos dos pais, eles também relataram comportamentos de manutenção relacional nessas relações do que avós com níveis moderados ou baixos de resiliência. O comportamento de manutenção relacional não variava tanto para aqueles com baixos níveis de resiliência, independentemente do papel quase parental ($b = .08$, $SE = .06$, $p = .18$).*
A Multinational Comparison of Grandchildren's Received Affection from Their Grandparents	Estudo quantitativo que abordou a necessidade de comparações transculturais sistemáticas e quantitativas para ampliar o conhecimento da interação entre origens culturais e comportamentos humanos. Foram comparados os relatos de 606 netos dinamarqueses, islandeses, poloneses e americanos de jovens adultos sobre o afeto recebido de seus avós que completaram a Escala de Carinho Recebido dos Netos..*	A investigação atual não apenas preenche uma lacuna na literatura de comunicação familiar, mas também fornece um passo inicial para uma melhor compreensão de quanto afeto os netos adultos jovens relatam receber entre culturas, o que é essencial para o bem-estar dos netos.*
Contact between grandchildren and their grandparents in early adulthood	Estudo transversal com utilização dos dados do Netherlands Kinship Panel Study ($N = 1.231$). Esta pesquisa investigou a relação entre netos e avós no início da idade adulta. A idade é usada como um substituto para a mudança durante o curso de vida do neto e a influência das principais características do curso de vida. *	Em média, a frequência de contato era baixa, apenas cerca de seis ocorrências por ano para contato presencial e três ocorrências por ano para contato remoto. Além disso, observamos que a frequência de contato é menor para os netos mais velhos do que para os mais jovens, particularmente no caso da atividade mais demorada das visitas presenciais. Embora o projeto transversal não permita conclusões definitivas, estes resultados sugerem que o contato decresce entre os 18 e 35 anos.*

<p>Affectionate Communication and Relational Characteristics in the Grandparent-Grandchild Relationship</p>	<p>Pesquisa de análise de regressão múltipla para testar a Teoria da Troca de Afeto na relação de avós-netos. Considerou-se a hipótese de que os relatos dos netos sobre o afeto recebido de seus avós estariam associados positivamente com as características relacionais percebidas dos netos, isto é, confiança, compromisso e mutualidade de controle. Foi realizado questionários envolvendo 220 netos adultos jovens entre 18-25 anos de idade.*</p>	<p>Os resultados obtidos neste estudo reforçam a utilidade da <i>Teoria da Troca Afetiva</i> no contexto das relações avós e netos e estabelecem a validade fatorial e construtiva da Escala de Afeto Recebido dos netos, recém-desenvolvida. Este estudo não só fornece apoio à teoria no contexto das relações avós e netos, mas também apóia que as relações avós-netos são próximas e afetuosas e que a qualidade das relações está associada estreitamente com a qualidade das relações de comportamentos e comunicação. Isto é de particular importância porque a qualidade das relações entre avós e netos pode afetar o desenvolvimento e o bem-estar mental dos netos. Assim, a alegria relacional e o entusiasmo experimentados pelos avós amorosos e afetuosos podem, de fato, ser compartilhados mutuamente com seus netos, que são os beneficiários das expressões de afeto de seus avós.*</p>
<p>Ethnic Differences in Grandparent-Grandchild Affectionate Communication</p>	<p>Pesquisa qualitativa fundamentada na Teoria da Troca de Afeto. Investigou-se como a etnia e a cultura influenciavam a comunicação entre avós e netos e as percepções dos netos sobre receber afeto de seus avós de acordo com a etnia dos avós. Participaram 302 jovens e 237 avós.</p>	<p>Deve-se ter atenção mais cuidadosa sobre como a etnia e a cultura influenciam a comunicação entre avós e netos. Depois de controlar uma série de fatores potencialmente confusos, os netos de avós asiático-americanos, europeus-americanos e latino-americanos diferiam no amor, na estima, no carinho, nas memórias, no humor e na afeição comemorativa que relataram dos avós. A etnia dos avós também moderou as associações entre amor e estima e proximidade, bem como entre memórias e humor e proximidade. Implicações dessas descobertas e direções para pesquisas futuras são consideradas.*</p>

Lessons Learned From 11 Countries on Programs Promoting Intergenerational Solidarity	Pesquisa qualitativa que utilizou-se de amostra por conveniência para levantar intervenções que promovem a solidariedade intergeracional. Representantes de 11 países.*	O trabalho de enquadramento possibilitou a abstração sistemática e a avaliação dos programas. O resultado do bem-estar social era virtualmente onipresente na maioria dos programas. Os países pareciam ter uma visão ampla da solidariedade intergeracional, centrando-se nas interações entre gerações, em vez de interações no interior das famílias.*
Elderly individuals in multigenerational households: Family composition, satisfaction with life and social involvement	Estudo transversal, descritivo e quantitativo. Foram avaliados 107 idosos do Distrito Federal por meio da Escala de Depressão Geriátrica, do Mini Exame do Estado Mental, das Escalas de Atividades Básicas, Instrumentais e Avançadas da Vida Diária, do Suporte Social Percebido, e a Escala de Satisfação com a Vida.*	Esses achados indicam que, para longevos, os arranjos domiciliares associam-se a variáveis de composição familiar, satisfação com a vida e envolvimento social. Essas estatísticas bivariadas indicaram que arranjos trigeracionais associaram-se ao sexo feminino, ao estado de viuvez e à existência de mais filhos; já os arranjos uni ou bigeracionais associaram-se à maior satisfação com a vida em comparação com pessoas da mesma idade, bem como à maior participação em atividades culturais e à prática de dirigir automóvel.*

Fonte: Elaborada pelas autoras
*Tradução própria.

Com esta organização, emergiram três categorias de análise: 1) Percepções sobre intergeracionalidade nas intervenções por meio de programas intergeracionais com estudantes jovens e idosos; 2) Significado de velhice e intergeracionalidade, percepção de jovens e estudantes; 3) Relações intrafamiliares com ênfase na percepção de avós e das famílias na perspectiva intergeracional.

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão, ao considerar as diversas faixas etárias, as relações e a participação em programas e práticas intergeracionais em diferentes contextos, elucidaram a temática de forma abrangente em vários países que sediaram os estudos. Foi possível apreender elementos da visão dos participantes sobre as relações intergeracionais e os

estereótipos, a possibilidade de ressignificar as relações, os laços de parentesco e a intergeracionalidade, elementos que transcendem culturas conforme os estudos selecionados.

Percepções sobre as relações intergeracionais nas intervenções por meio de programas intergeracionais com estudantes e idosos

O modo como a relação intergeracional permeia os ciclos de vida, principalmente no tocante às pessoas idosas, é indiscutível na vida em sociedade neste século, uma vez que a longevidade implica novos modelos de relações sociais.

Conforme os estudos elucidados no quadro 1, em tempos em que a longevidade se amplia cada vez mais, a necessidade do convívio dos mais jovens com as pessoas idosas aumenta, desde o contexto intrafamiliar, expandindo para o contexto educacional/escolar. Isso favorece a conscientização sobre processos e mudanças para o desenvolvimento humano, de modo a transformar suas eventuais condutas preconceituosas e, conseqüentemente, impactar na construção sobre e para a velhice (Cardoso, 2010).

O mundo envelhece e é premente incentivar programas e práticas intergeracionais. No atual contexto, as pessoas idosas são protagonistas de nova cultura de relações a serem legitimadas, de novas formas de educação, de economia e de interesse para toda a sociedade. Isso proporciona a compreensão de que as relações intergeracionais não se restringem apenas à família, pois ela é essencial para o desenvolvimento e crescimento da sociedade como um todo em diversos aspectos: como os políticos, os culturais, os educacionais, dentre outros (Cachioni e Aguilar, 2008).

Os estudos sobre intervenções por meio de programas intergeracionais entre estudantes jovens e idosos, apresentados no quadro 1, elucidam os impactos positivos para ambos grupos etários. Transformações nas relações familiares, no sentimento de solidariedade, na saúde físico-cognitiva-psycoemocional, na redescoberta da vida para residentes em lares de pessoas idosas e nos aprendizados sobre o valor da vida foram os atributos conquistados pelo público alvo destes programas.

Observa-se que a redução das estereotípias está relacionada a melhores atitudes em relação aos idosos. Assim, a síntese mostra que à medida que a idade do público alvo dos estudos selecionados aumentava, aumentavam a benevolência, a polidez, a deferência e o respeito na comunicação.

A partir dessa troca de vivências e de conhecimento, podem-se destacar diversos benefícios, dentre eles, a melhora do capital social, baseando-se nas relações sociais para um bem comum (Thompson e Weare, 2016). Além disso, o resgate da autoestima e a melhora da saúde mental é outro ponto comumente evidenciado pelos estudos como benefícios desse contato intergeracional, sendo um aprendizado para ambas as partes (Ferrigno, 2019). Pode-se destacar, ainda, que o processo reflexivo advindo da intergeracionalidade aguça valores e conceitos sobre afeto e cuidado, o que pode ter impacto direto na ruptura com os preconceitos e estereótipos sobre a velhice, além de ter um valor na transmissão dos legados.

Quanto ao olhar da pessoa idosa após a experiência do encontro intergeracional, considerando que as pessoas idosas em instituições de longa permanência têm sentimentos negativos sobre seus dias solitários, a implementação de um programa com interações profundas foi essencial para ajudar a manter sua dignidade e valores na vida (Spitere, 2016). Além disso, esses programas têm-se mostrado definitivos na transformação de mentalidades, no combate à segregação e ao isolamento, promovendo a inclusão dos participantes na comunidade (Pinto, et al., 2009) e, assim, rompendo com o estereótipo pessoa idosa-isolamento social e ressignificando o ser e estar em sociedade no momento e condições atuais.

Aprofundando nos estudos que avaliam o efeito dos programas intergeracionais, constata-se o efeito imediato dessas iniciativas (Kim, 2021), sendo observada uma compreensão mútua das interações e um benefício para os grupos pesquisados: jovens, adultos e idosos (Hoogland, 2018). Assim, visando à convivência e ao envelhecimento saudável, a implementação de programas intergeracionais, tanto na educação quanto em outros espaços sociais, deve ser incentivada com vistas à qualificação das relações e da proteção social dos vulneráveis.

Significado de velhice e relações intergeracionais: percepção de jovens e estudantes

Na perspectiva dos jovens e estudantes a que se referem os estudos apresentados no quadro 2, prevaleceu uma visão estereotipada e negativa sobre a velhice. Esse olhar pejorativo prevalece sobre as pessoas idosas desconhecidas quando se compara com a imagem das pessoas idosas da família, evidenciando que o contato intergeracional tem um impacto direto nesse aspecto (Schoen-Ferreira, 2009).

Já nas intervenções por meio dos programas intergeracionais, propostas no quadro 1, evidenciou-se que a relação mútua entre os jovens e as pessoas idosas promoveu o

companheirismo, o cuidado e o afeto. Porém, apesar disso, foram observadas discriminações e estereótipos por parte dos jovens, acarretando uma redução do bem-estar psicológico das pessoas idosas e também a dificuldade no desenvolvimento de sentimento de confiança mútua.

Os estudos, constantes no quadro 2, que abordaram a velhice e seu significado no contexto intergeracional, reforçaram essas discriminações e esses estereótipos abordados nos artigos do quadro 1. Destarte, a percepção do jovem e dos estudantes de seus avós era positiva ou neutra, visto a proximidade com eles. Entretanto, a descrição de outras pessoas idosas foi negativa e carregada de estereótipos físicos e indesejáveis. Acrescenta-se ainda que “idoso” foi definido como aquele com 60 anos ou mais, e “velhice” com o significado de “paz e descanso” e “doença/cansaço”. Além disso, o medo de envelhecer também se fez presente entre os jovens que apresentaram uma percepção convencional da velhice, assim como a ideia de que a educação pode mudar as perspectivas sobre a aquela convivência com a pessoa idosa, o aspecto complicador, citado nos estudos que compõem o quadro 2, foi a “interferência delas (pessoas idosas) em tudo”, indicando uma visão equivocada na medida em que houve uma generalização por parte dos jovens. No entanto, essa perspectiva é passível de ser abordada por programas intergeracionais, o que aponta para necessidades educacionais na temática.

Ademais, quando se compara o antes e o depois da participação dos indivíduos em programas ou práticas pontuais intergeracionais que proporcionaram esse contato, é evidenciado uma melhora considerável, tanto do comportamento em relação ao envelhecimento quanto da reprodução visões preconceituosas, além de aprendizados e ressignificações para a vida toda.

Estudos como os de Park & Kim (2021) citam mudança afirmativa na identidade do ego desses jovens ao desempenhar um papel na sociedade com a possibilidade de se envolverem em conversas e interações profundas com as pessoas idosas que os ajudam a adquirir sabedoria e valorização da vida (Spitere, 2016). Além disso, os jovens tiveram uma melhor adaptação nos ambientes escolares. Segundo a análise do estudo de Thompson e Weare (2016), quando comparados os grupos caso-controle, os jovens que participam desses programas ressignificam suas atitudes, tornando-as mais positivas em relação às pessoas idosas, descrevendo a experiência como memorável (Kim, 2021).

Relações intrafamiliares com ênfase na percepção de avós e de famílias na perspectiva intergeracional

O sistema familiar reflete a sociedade em que se vive e a cultura com a qual se identifica. É nesse *setting* que um encontro intergeracional de qualidade se torna encorajador para as pessoas idosas no sentido de assumirem um papel mais ativo no desenvolvimento das suas capacidades pessoais e sociais e contribui no enfrentamento do idadismo junto das diversas gerações (Lodovici, 2018). Estudos já realizados afirmam que a interação continuada entre gerações, em diferentes contextos, traz uma atitude mais positiva em relação às pessoas com mais idade (Spitere, 2016).

No contexto de relações intergeracionais para a pessoa idosa, salienta-se que, quase na totalidade dos trabalhos analisados no quadro 3, refletem-se, nas relações familiares, a avosidade, sem desconsiderar as gerações dos filhos. Embora o fato da longevidade e da avosidade acarretarem repercussões positivas nos sistemas individuais e familiares, elas também podem gerar situações negativas e conflituosas.

A nomenclatura “avosidade” refere-se à relação entre avós e netos, assim como as outras nomenclaturas, têm significado subjetivo àquele que exerce a função de avô ou avó, entendendo-se esse papel como uma construção social (Silva, 2020). Tornar-se avô ou avó é um fenômeno social e uma experiência cada vez mais comum do século XXI, considerado o “século dos avós”. A construção da avosidade enquanto experiência múltipla perspectivada pelas influências individuais, sociais e jurídicas de uma sociedade dá visibilidade às relações familiares em contextos de envelhecimento, cujos efeitos extrapolam a esfera privada dos lares alcançando o âmbito social e estatal (Silva, 2020).

A pessoa idosa tem direito constitucional à convivência familiar. Cabe, portanto, à família e ao Estado proporcionar essa participação no ambiente familiar, uma vez que este é eleito como *locus* prioritário de cuidado às pessoas idosas, e garantir o convívio com as demais gerações (Brasil, 1998), tal como alicerçada pelo Estatuto do idoso (Brasil, 2003).

Porém, não se pode abster-se de observar que, no encontro intergeracional envolvendo famílias e pessoas idosas, os efeitos deletérios à convivência podem ser sentidos, ainda que em diferentes graus, a depender dos contextos, por todos os membros familiares. Sobre os avós idosos, cabe alertar que são eles que sofrem as consequências do processo individual e social de envelhecimento, das reconfigurações familiares, das novas atribuições exercidas com

a avosidade e das relações estabelecidas com netos pertencentes a gerações mais jovens (Silva, 2020).

Considerando que “a manutenção da estabilidade dos laços familiares e dos vínculos afetivos são importantes para arrefecer as rupturas e problemáticas do processo de envelhecimento” (Silva, 2020), no quadro 3 consolidaram-se as diferentes percepções sobre as relações intergeracionais na mediada pela convivência familiar de maneira ampla, abrangendo várias gerações. Essas aproximações se circunscrevem nas relações permeadas por afetos e conflitos, compondo a roda da vida. Potencializar as relações intergeracionais intrafamiliares tem impacto nas práticas de cuidado mútuo e no enfrentamento da violência e de outras vulnerabilidades tão frequentes nos tempos atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O encontro intergeracional teve impacto positivo direto nas relações dos grupos estudados independente de suas culturas, com raras ressalvas, mostrando-se um tema de atenção mundial na atualidade. A promoção dessas trocas é essencial para o desenvolvimento do “eu” individual e da coletividade, visando à proteção e acolhida entre e intra os ciclos vida, principalmente dos mais velhos perante as ressignificações da velhice por eles e pelos mais jovens. Assim, reforça-se a importância da educação gerontológica e dos programas intergeracionais para o futuro das nações de um mundo que envelhece.

Embora esta revisão não tenha discutido a convivência do ponto de vista da violência, a percepção sobre a intergeracionalidade entre crianças, adolescentes e idosos estudados desperta para a relação protetiva junto a esses grupos mais vulneráveis. A intergeracionalidade tem interface importante na proteção social e nas práticas de cuidado e pode contribuir para que o direito à vida esteja na agenda das práticas intergeracionais em qualquer cultura. Por isso, pautar a intergeracionalidade em todas as políticas e pleitear por programas intergeracionais em diferentes contextos deve fazer parte das prioridades das diferentes nações para a efetivação de uma sociedade para todas as idades.

Sugere-se intensificação das articulações das universidades e grupos de pesquisas com as várias áreas da sociedade civil e gestão pública para o incentivo e divulgação de programas e das práticas intergeracionais nos diversos espaços públicos e da vida cotidiana. Particularmente no Brasil, é importante a expansão do tema junto aos movimentos sociais ou a implementação de outras estratégias no meio urbano, rural, nas comunidades

isoladas, nos povos tradicionais e nos grupos de minorias, para o fomento de políticas públicas específicas que versem sobre as práticas intergeracionais e a educação gerontológica desde os primeiros ciclos de vida enquanto uma questão de saúde e de educação públicas que prezam pela dignidade nos modos de trilhar a vida.

Como limitações deste estudo, destacam-se duas questões principais: o tamanho das amostras dos estudos selecionados que normalmente eram pequenas e, quando maiores, a diversidade dela foi um importante obstáculo. Os resultados não podem ser generalizados e não se pode estabelecer relação de causa e efeito entre as intervenções e mudanças nas relações sociais e práticas intergeracionais. Além disso, na perspectiva dos idosos, pode-se perceber que há estudos sobre os programas intergeracionais em geral com essa parcela populacional, mas poucos estudos voltados para a visão deles sobre essa troca, o que reduz a precisão das informações, evidenciando a necessidade de mais aprofundamento sobre o tema. Outro ponto essencial é que os estudos analisaram os efeitos imediatos dos programas, não mostrando ao certo os impactos a longo prazo. Todavia, essas limitações não extinguem a relevância dos achados e a importância da implementação e ampliação das práticas intergeracionais com múltiplos benefícios. Sugere-se pesquisas futuras pela necessidade de investimentos em conhecimentos voltados para a promoção das práticas intergeracionais enquanto um começo de necessária transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jun. 2023.

CACHIONI, Meire; AGUILAR, Luis Enrique. A convivência com pessoas idosas em instituições de ensino superior: a percepção de alunos da graduação e funcionários. *Revista Kairós*, São Paulo, 11(1), p. 79-104, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2008v11i1p%25p>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CANTINHO, Marisa Sofia Dias M.S.D. (2018). **Envelhecimento, Intergeracionalidade e Bem-estar: Um estudo exploratório com programa intergeracional. Dissertação apresentada para Curso de Mestrado: Gerontologia Social.** Dissertação (Mestrado Gerontologia Social). Instituto Politécnico de Viana Castelo, 2018. Disponível em: http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/2052/1/Marisa_Cantinho.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

CARDOSO, Vanessa Silva. **Os avós e a concessão de guarda judicial de netos na perspectiva do ciclo de vida familiar**. 2021. Tese (Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7868/1/2010_VanessaSilvaCardoso.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

FERRIGNO, José Carlos J.C. (2019). **Convívio entre gerações: família, trabalho e sociedade**. Portal do Envelhecimento, 2019. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/convivio-entre-geracoes-familia-trabalho-e-sociedade/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

HOOGLAND, Aasha; HOOGLAND, Charles. Learning by listing: A content analysis of students' perceptions of older adults and grandparents. *Gerontol Geriatr Educ* ; 39(1): 61-74, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/md1-26905299>. Acesso em: 20 jun. 2023.

KIM, Jaehyeon et al. Intergenerational Program for Nursing Home Residents and Adolescents in Korea. *Journal of Gerontological Nursing*; Vol. 44, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3928/00989134-20170908-03>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LEITE, Soniarlei Vieira ; FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho. A Importância da intergeracionalidade para o desenvolvimento de universitários mais velhos. *Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 16, n. 3, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/32760/23382>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LEME, Vanessa Barbosa Romera et al. Solidariedade Intergeracional Familiar nas pesquisas brasileiras. *Revista da SPAGESP*, v. 17(2), 37-52, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000200004. Acesso em: 20 jun. 2023.

LIMA, Cesar Augusto Saouda de. O processo de reparação na mudança da avosidade para a parentalidade baseado na custódia e educação dos netos. *Revista Educação*, v. 9, n.1, p. 61-83. 2014. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/1622>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LOPES, Jessilene de Freitas. (2021). **Relações Intergeracionais: um estudo sobre as internações entre os avós e seus netos jovens**. Dissertação (Pós-Graduação em Economia Doméstica) .Universidade Federal de Viçosa, 2021 . Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/28066/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LODOVICI, Flaminia Manzano Moreira et al. Práticas intergeracionais e longevidade. *Revista Kairós-Gerontologia*, 21(4), 481-503, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i4p481-503>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enfermagem**, 17 (4), 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MOTA, Paula; NEVES, Rui. Práticas intergeracionais e TIC: um contributo para uma revisão da literatura. **Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora**, v. 21, n. 1, p. 5-20, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2019.v21.19042>. Acesso em: 20 jun. 2023.

NOVAES, Maria Helena. Paradoxos Contemporâneos. **Boletim Academia Paulista de Psicologia - Ano XXVIII**, número 02/08: 293-299, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v28n2/v28n2a18.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). 2019. **Centro regional de informação para a Europa. Envelhecimento**. Disponível em em: <https://unric.org/pt/envelhecimento/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena et al. Desenvolvimento da identidade em adolescentes estudantes do ensino médio. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, 22 (3), 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000300002>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, Larissa Tenfen; ZANNIN, Sarah Farias. Tempos de avosidade: reflexões sobre família, pessoa idosa e Direito. **Revista Científica IBDFAM: Famílias e Sucessões**, 2020. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/artigos/1505/Tempos+de+avosidade:+reflexões+sobre+fam%C3%ADlia,+pessoa+idosa+e+Direito>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SOUZA, Elza Maria de. Integração intergeracional, capital social e saúde: arcabouço teórico e resultados de um estudo qualitativo. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300010>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SPITERE, Damian. (2016). What do older people learn from young people? Intergenerational learning in “day centre” community settings in Malta. **International Journal of Lifelong Education**, v. 35, n. 3, p. 235- 253, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02601370.2015.1132278>. Acesso em: 20 jun. 2023.

THOMPSON, Edward et al. Making Connections: The Legacy of an **Intergenerational Program**. **Gerontologis**, Vol. 56, No. 5, 909–918, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/gnv064>. Acesso em: 20 jun. 2023.